

EFEITO DE DIFERENTES SUBSTRATOS EM RELAÇÃO À GEMINAÇÃO E ÍNDICE DE VELOCIDADE DE EMERGÊNCIA DE BIRIBÁ (*ROLLINIA MUCOSA*)

Juliano Gonçalves dos Santos¹, Moises Zucoloto², Izaias Bregonci³, Willian Bucker Moraes⁴, Leonardo Nazario Silva dos Santos⁵, Ruímario Inácio Coelho⁶

¹⁻⁶ CCA–UFES/Departamento de Fitotecnia, Alto Universitário, Alegre,

¹juliano_agronomia@hotmail.com, ²moiseszucolotto@hotmail.com, ³izaias@incaper.es.gov.br

⁴moraeswb@hotmail.com, ⁵nazarioos@hotmail.com, ⁶ruimario@cca.ufes.br.

Resumo- Com o objetivo de avaliar a influência de diferentes substratos na emergência e no índice de velocidade de emergência do Biribazeiro (*Rollinia mucosa* L.), foi conduzido um experimento na casa de vegetação instalada no Centro de Ciências Agrárias Universidade Federal do Espírito Santo localizada no município de Alegre ES. Foram comparados diferentes compostos em concentrações variadas de areia e substrato Plantimax[®], nas seguintes proporções: areia; 75% areia + 25% substrato comercial Plantimax[®]; 50% areia + 50% substrato comercial Plantimax[®] e 25% areia + 75% substrato comercial Plantimax[®]. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro tratamentos e quatro repetições com 15 sementes totalizando 240 sementes. A avaliação foi feita através da determinação de índice de velocidade de emergência e Germinação. Os substratos não apresentaram diferença significativa tanto para o índice de velocidade de emergência quanto para a germinação.

Palavras-chave: Biribá, *Rollinia mucosa*, substratos, germinação.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Introdução

A família *Annonaceae* é composta por aproximadamente 120 gêneros que têm distribuição tropical e subtropical em todo o mundo, sendo *Annona* o gênero mais importante dentro dessa família, com cerca de 50 espécies (Joly, 1979 apud Kiill e Costa, 2003).

O biribazeiro é uma planta de porte que pode atingir altura média de 8m (Simão, 1998). Seu fruto, quando maduro, é de coloração amarela, globoso, composto por diversas partes hexagonais, muito unidas, dando um aspecto característico; sua polpa é de cor esbranquiçada a creme, com muitas sementes de cor escura; possui um aroma agradável, podendo pesar até 1,3 kg (Lorenzi, 1998).

No Brasil, as anonáceas são cultivadas praticamente em todo o território, sendo que no Nordeste, a graviola (*Annona muricata*) é a preferida pela população, sendo que no Sudeste, a pinha (*Annona squamosa*) é a mais plantada.. Segundo dados do IBGE (1996), no Brasil, são plantados 6.625,31 ha de pinha e 1.272,43 ha de graviola.

Na literatura se dispõe de poucas informações sobre velocidade de emergência e tempo para produção de mudas de outras espécies tais como o biribazeiro.

Objetivou-se, neste trabalho, avaliar o índice de velocidade de emergência e a germinação de biribazeiro em diferentes substratos.

Materiais e métodos

O experimento foi realizado na casa de vegetação instalada no Centro de Ciências Agrárias Universidade Federal do Espírito Santo localizada no município de Alegre ES, no período entre 30 de maio de 2006 a 29 de julho de 2006.

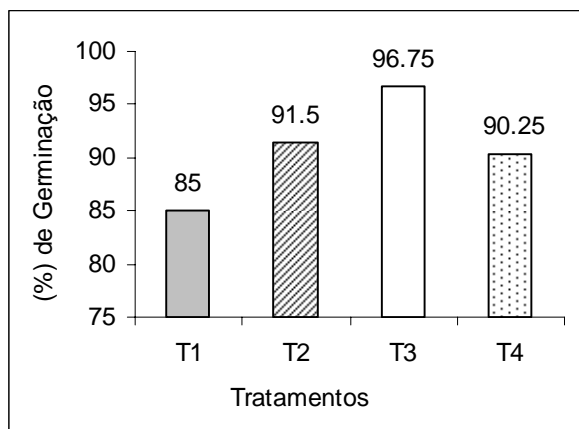
Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos onde foi composto de quatro repetições com 15 sementes, no total de 240 sementes. Os tratamentos foram: T1 = 100% de areia lavada; T2 = 25% de areia lavada + 75% de substrato; T3 = 50% de areia lavada + 50% de substrato; T4 = 75% de areia lavada + 25% de substrato. As sementes foram extraídas de frutos maduros, em seguida lavadas com água corrente para a remoção do excesso de polpa.

Após a remoção do excesso de polpa as sementes foram colocadas em água por um período de 48 horas, e em seguida escarificadas e posteriormente plantadas em tubetes de 288 cm³.

Resultados

Na figura 1, encontram-se as respectivas porcentagem de germinação de semente de Biribazeiro *Rollinia mucosa* em diferentes tratamentos.

Figura 1. Porcentagem de germinação de biribazeiro em diferentes substratos.



O índice de velocidade de emergência foi determinado utilizando-se da fórmula de Edmond & Drapala (1958):

$$I = \frac{(N_1 G_1) + (N_2 G_2) + \dots + (N_n G_n)}{(G_1 + G_2 + \dots + G_n)}$$

onde:

N_1 = número de dias para a primeira contagem;
 G_1 = número de plântulas emergidas na primeira contagem;
 N_2 = número de dias para a segunda contagem;
 G_2 = número de plântulas emergidas na segunda contagem;
 N_n = número de dias para a última contagem;
 G_n = número de plântulas emergidas na última contagem.

Na tabela 1, encontram-se os respectivos índice de velocidade de emergência de *Rollinia mucosa*, para os diferentes tratamentos.

Tabela 1. Índice de velocidade de emergência (IVE) das sementes de Biribazeiro nos diferentes tratamentos.

Tratamento	IVE*
T1- 100%areia lavada	1,543
T2 – 25% areia lavada + 55% substrato	1,498
T3 – 50% areia lavada + 50% substrato	1,585
T4 – 75% areia + 25% substrato	1,477

CV (%) **5,986**

* Os tratamentos não diferem pelo teste F.

Discussão

Os tratamentos não diferem estatisticamente pelo teste F na porcentagem de germinação e também no índice de velocidade de emergência das sementes de Biribazeiro, atingindo máximo de germinação de 96,75% no T3 com 50% areia lavada + 50% substrato Plantmax® e um mínimo de 85% no T1 com 100%areia lavada. Um dos fatores que podem ter favorecido na porcentagem de germinação, se da pelo fato das sementes terem sido embebidas por 48h em água e depois escarificadas.

Conclusão

Os diferentes substratos não influenciaram tanto na germinação quanto no índice de velocidade de emergência nas sementes de Biribazeiro.

Referências

- EDMOND, J. B.; DRAPALA, W. J. The effects of temperature, sand and soil, and acetone on germination of okra seed. **Proceedings of the American Society Horticultural Science**, Alexandria, n. 71, p. 428-434, 1958.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). **Sistema IBGE de recuperação de automática-sidra**, 2002. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/default.asp?z=t&o=11>>. Acesso em: 10. ago. 2002.
- KIILL, L.H.P.; COSTA, J.G. Biologia floral e sistema de reprodução de *Annona squamosa* L.(Annonaceae) na região de Petrolina-PE. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 33, n. 5, p. 851-856, 2003.
- LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. **Nova Odessa**: Editora Plantarum, 1998.
- SIMÃO, S. Anoneira. In: SIMÃO, S. **Tratado de Fruticultura**. Piracicaba: Fealq, 1998. cap. 2-4, p. 67, 313-318.